

# *Economia* - Brasil Sarney ressuscita conselho para avaliar política econômica

**Brasília** — O presidente José Sarney convocou, pela primeira vez em seu governo uma reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE). A reunião, marcada para as 9h de segunda-feira, no Palácio do Planalto, tem o objetivo de fazer uma avaliação geral do quadro econômico brasileiro, com a preocupação específica de definir diretrizes claras que garantam a volta dos investimentos ao país.

Segundo o porta-voz do Palácio do Planalto, Frota Neto, essa avaliação é um desdobramento da reunião geral do ministério, realizada no dia 17 de dezembro, quando o presidente e sua equipe discutiram durante mais de 12 horas os rumos da administração federal. Frota Neto explicou que o CDE não anunciará nenhuma decisão na segunda-feira, limitando-se a estabelecer diretrizes.

Criado em 1974 pelo ex-presidente Geisel, o Conselho de Desenvolvimento Econômico reuniu-se pela última vez em 1981, no governo Figueiredo, e parecia mais um desses grupos governamentais com existência apenas teórica, sem vida própria fora dos textos da lei.

O presidente Sarney resolveu convocar a reunião diante dos evidentes sintomas de descrença nos rumos da política econômica. O governo entende que as insistentes notícias de queda dos ministros da área econômica são uma prova dessa falta de confiança e acha necessário reverter imediatamente a onda de pessimismo.

Uma das preocupações maiores do presidente é com a política de investimentos. Sarney entende que o empresariado precisa de sinais claros sobre os caminhos de economia em 1987 e por isso resolve convocar pela primeira vez em seu governo o CDE. Participarão da reunião os ministros da Fazenda, Planejamento, Indústria e Comércio, Trabalho e Interior e os chefes dos Gabinetes Civil e Militar e do SNI.

Na agenda do encontro estão incluídas, além da política de investimentos, as questões dos preços, salários e abastecimento. O porta-voz Frota Neto explicou que essa inédita convocação do CDE não significa o reconhecimento implícito do fracasso do Plano Cruzado: "O plano tem tido seus desdobramentos naturais, que visam a acompanhar a evolução da sociedade."

Frota Neto reconheceu a preocupação do governo com o crescimento da inflação, mas garantiu que as autoridades da área econômica têm os mecanismos "e o espaço necessário" para evitar uma nova escalada no aumento dos preços. O porta-voz negou ainda que os ministros econômicos estejam prontos para deixar o governo.

Frota Neto fez questão de narrar um diálogo que manteve ontem de manhã com o ministro do Planejamento, João Sayad, para rebater os boatos de demissão. "O ministro Sayad comentou comigo que todos nós que estamos no governo somos vulneráveis às críticas da opinião pública nos momentos de maior dificuldade, mas isso não significa nenhuma fragilidade da equipe."

A reunião deverá repetir o mesmo esquema da grande reunião ministerial do dia 17 de dezembro, quando o presidente inicialmente fez uma exposição e depois determinou a cada um dos presentes que relatasse suas posições específicas.

7 JAN 1987